



**Casa da agricultura familiar, sustentabilidade, territórios e educação popular:
espaço-tempo de construção agroecológica na UFRRJ.**

*House of family agriculture, sustainability, territories and popular education: Spaces –
time of agroecological construction at UFRRJ*

PEROSINI, Nelsimar Dias¹; OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de ²

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nelsimarperosini@gmail.com; ² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, liamteixeiradeoliveira@gmail.com .

**Eixo Temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas
comunitárias**

Resumo: A Casa da Agricultura familiar, sustentabilidade, territórios e educação popular/CASTE foi criada em julho de 2017, como sendo um projeto político-acadêmico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/Seropédica, com objetivo de assegurar às redes emergentes e consolidadas em Núcleos, Laboratórios, Grupos de estudos, pesquisa e extensão as atividades de reuniões, planejamento e seminários. Normalmente essas redes sociotécnicas são tecidas em projetos oriundos de editais, que depois dos recursos escassearam, então demandam apoio institucional, para manter os laços de subjetividades e trabalhos que se articularam pela agricultura familiar em assentamentos e comunidades tradicionais. As atividades dos grupos são ações coletivas de assistência técnica, formação sobre políticas, economias e mercados populares alternativas a do grande capital. O objetivo desse resumo é descrever a CASTE a partir de sua proposta participativa que aproxima universidade, atores sociais e políticas em redes agroecológicas.

Palavras-Chave: agroecologia; economia ; fortalecimento; agricultor; caste .

Keywords: agroecology; economy; fortification; farmer; caste.

Contexto

No dia 11 de dezembro de 2017, foi inaugurada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, campus Seropédica a Casa da Agricultura Familiar, Sustentabilidade, Territórios e Educação Popular – CASTE, tendo a Assessoria de Uso social da Terra/Reitoria assumido a coordenação do processo de estruturação política e material da Casa. A CASTE durante dois anos foi sede de projetos e programas destinados ao fortalecimento da agricultura familiar, camponesa em bases agroecológicas, norteando suas ações pelos princípios da educação popular. Neste contexto, a Casa da Agricultura (CASTE), como é conhecida, abrigou uma outra proposta que a Reitoria abraçou, ao verificar que a UFRRJ tem uma natureza identitária firmemente estabelecida ao desenvolvimento rural e periurbano com projetos de agricultura familiar com ênfase nas economias locais, trocas de saberes entre os sujeitos do campo e os sujeitos institucionais. A tarefa de criação da CASTE nasceria junto com a tarefa de uma Assessoria integrada aos segmentos com ações ligadas a agroecologia, territórios, políticas públicas e educação popular do campo. O reitor designou portaria para a assessoria que atuou entre março de 2017 à março de 2019, buscando dar visibilidade as motivações dos sujeitos que se interligam subjetivamente mas também pelo compromisso técnico com a assistência técnica aos



arranjos produtivos locais da pequena produção. Assim a CASTE foi projetada e ainda por potencializar sujeitos e utopias, essa conseguiu aproximação também com poder municipal, como secretarias de agricultura e educação bem como a SEAD/MDA garantindo a participação da universidade em editais e políticas de governo pela sustentabilidade territorial local, juventudes, profissionalização do agricultor, contribuindo com a construção do conhecimento agroecológico e das dinâmicas comunitárias da Baixada Fluminense.

Descrição da Experiência

A UFRRJ atua massivamente no universo político-pedagógico e estruturante das políticas da agricultura familiar, praticamente em todo o estado do Rio de Janeiro, respondendo as demandas e às expectativas do desenvolvimento urbano e rural integrados, em bases da agroecologia e segurança alimentar, sempre que possível priorizando as redes sociais que por ventura tem sua organicidade pautada no espírito Associativista, Cooperativista seja em áreas de assentamento de reforma agrária e mesmo em comunidades tradicionais quilombolas, caiçaras ou de favela da Baixada fluminense. Partindo deste contexto político-acadêmico institucionalizado de um espaço compartilhado e com regras de funcionamento baseado na autogestão, a reitoria ainda idealizou para essa Assessoria assuntos sobre uso social da Terra do campus Seropédica, que tem áreas no território do Campus Seropédica com invasões e litígios. Logo foi discutido em um evento para iniciar um processo de organização de um Plano de Desenvolvimento Agroecológico em junho de 2017, que desse conta da demanda social e institucional para definição de políticas internas dando caráter mais comunitário as terras da UFRRJ, que totalizam quase mil hectares possíveis de implantação de Sistemas agroflorestais, hortas orgânicas, trilhas ecológicas, etc., com participação dos segmentos e moradores locais em Cooperativas e uma Escola Livre de Agroecologia, posto que a demanda maior na região volta-se para que a UFRRJ oferte formação que profissionalize o agricultor e dê uma função social as terras da UFRRJ.. O Conselho Universitário da UFRRJ e a Reitoria deliberaram favoravelmente pela seção de um Próprio Nacional Residencial para o trabalho da Assessoria, desde 2017, quando a Assessoria de Uso Social da Terra/Reitoria iniciou a movimentação de buscar os projetos e programas inscritos na Pró-reitoria de Extensão e os contatos externos. A partir daí até dezembro de 2017 deu-se início a organização do processo político-pedagógico de um Plano de Desenvolvimento Agroecológico para o Campus de Seropédica, com articulação das lideranças locais dos segmentos docente, técnico e discente por meio de um levantamento qualitativo e quantitativo dos programas e projetos desenvolvidos na UFRRJ nas áreas de agroecologia/agricultura familiar, educação popular e produção orgânica, onde constatamos 34 projetos (alguns programas) sendo desenvolvidos pelos segmentos dos diversos departamentos e cursos da universidade integrados praticamente no estado do rio de Janeiro, a maior parte. A formalização da CASTE se deu a partir da Assessoria de Uso Social da Terra/Reitoria, coordenada no período de construção da proposta de criação por uma professora do departamento de educação do campo, movimentos sociais e diversidade, com formação em sociologia rural e educação do Instituto de Educação. A CASTE tem a importância de ser um ponto de referência na Universidade Rural



para os processos e as práticas socioambientais, territoriais e agroecológicas se encontrarem e dialogarem em coexistência com os atores sociais. A UFRRJ é uma instituição reconhecida por suas atividades no campo das agrárias e veterinárias, que por mais de 80 anos sua grande maioria por projetos/atividades se relacionavam com o agronegócio. Entretanto desde a década de 1970, alunos, colaboradores e professores de forma engajada desenvolvem projetos ligados à sustentabilidade ambiental e reforma agrária. O Diagnóstico qualitativo realizado entre julho de 2017 e novembro de 2018, através da pesquisa ação/participante, análise documental e reuniões entre as pesquisadoras e extensionistas da CASTE juntamente com a Assessoria e um grupo de mais de 12 pessoas detalhou os 34 projetos e programas desenvolvidos, dentro e fora da Universidade, a comprovação da possibilidade de criação da Escola Livre de Agroecologia (ELA) com uma Cooperativa que pudesse firmar parcerias entre os segmentos da UFRRJ e os atores sociais para produção de um sistema agroflorestal. Assim sendo, esboçou-se o Plano de Desenvolvimento Agroecológico do Território Campus Seropédica da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que foi sistematizado pela assessoria e fora entregue a Reitoria para aprovação no dia 26 de Março de 2019, em reunião com os envolvidos desde a criação da CASTE .



Foto 1. Inauguração da Casa da Agricultura em 11/12/2017 no campus Seropédica _ RJ – UFRRJ .

Foto: Nelsimar Perosini



Foto 2. Roda de conversa sobre Sementes Agroflorestais realizada no dia 26/04/2018 na Casa da Agricultura ,Campus Seropédica .

Foto: Nelsimar Perosini

Resultados

O principal objetivo conquistado com a institucionalização da CASTE- UFRRJ foi alcançado, segundo a reunião de prestação de contas do dia 26 de março de 2019, por ocasião da entrega do Plano de Desenvolvimento agroecológico, da entrega do Regimento da CASTE em moldes de autogestão e da despedida da Assessoria de Uso Social da Terra. A CASTE continua aglutinando e dando visibilidade aos projetos e programas voltados para agricultura familiar, agroecologia, produção orgânica e educação popular do campo, posto que dentro da universidade os sujeitos da pesquisa-ação em prol da construção do conhecimento agroecológico, em tessitura social pelas redes sociotécnicas articuladas e lideradas pelos professores, técnicos,



estudantes da Rural, agricultores, movimentos sociais, movimentos dos povos tradicionais (indígenas e quilombolas) e sociedade civil aproximando a economia solidária e educação do campo, nas regiões do entorno da UFRRJ, promovendo a cooperação entre os sujeitos do campo em áreas da Baixada Fluminense e Costa Verde, Vale do Paraíba, Serrana e metropolitana da cidade do Rio de Janeiro. Além da Construção do Plano de Desenvolvimento Agroecológico do Campus Seropédica que fora entregue em março de 2019 para a aprovação da Reitoria e sua consequente implantação que necessitará de vontade política, envolvimento com as redes de capacitação e planejamento, verba para cumprir as 4 metas, a saber :

- **Meta1** - formação profissional em bases da educação popular e agroecológica de trabalhadores e agricultores – Escola Livre de Agroecologia (ELA) que a funcionará pela Pedagogia da Alternância, levando em consideração a Educação do Campo, as trocas de saberes e a forma holística e horizontal de ensino, onde os participantes e a comunidade universitária poderão contribuir em todo o processo educacional.
- **Meta 2**- Criação da cooperativa universitária como parte integrada à Escola Livre de Agroecologia, constituída pelos sujeitos da agricultura familiar e comunidades tradicionais que participam dos processos de formação da ELA, podendo participar alunos, formadores, instrutores, desde que participem de todas as etapas desde planejamento, manejo e comercialização por meio da Economia solidária.
- **Meta 3** - O plantio de 30 hectares em projeto piloto, em áreas antropizadas por consequência dos impactos negativos da agricultura e pecuária convencional realizados no passado. Nesta área será implantado o SAF que são Sistemas Agroflorestais produtivos de sucessão ecológica, análogos em ecossistemas naturais, com alta diversidade de espécimes e produzem de forma contínua, recuperando a área degradada e sendo método de intervenção da ELA e da Cooperativa Universitária.
- **Meta 4** - Desenvolvimento de Trilhas interpretativas/pedagógicas dentro do campus, contornando os 30 hectares do Sistema Agroflorestal.

Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq .

Referências bibliográficas.

ALTIERI, M.A., e NICHOLS, S. **AGROECOLOGÍA: Teoría y práctica para una agricultura sustentable** México: PNUMA. 2000.

ALTIERI, M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4.ed., Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.

BEGNAMI, J.B. **Uma geografia da Pedagogia da Alternância no Brasil, documentos pedagógicos**, Piúma/ES: UNEFAB. 2004.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In ARROYO, Miguel Gonçalves; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (Org.) Por uma educação do campo. Petrópolis. Vozes, 2008.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983

GLIESSMANN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 2. ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

PETERSEN, Paulo et al. Articulação Nacional de Agroecologia (Brasil). Método de análise econômico-ecológica de Agroecossistemas. Rio de Janeiro: ASPTA ed. 2017.

ROMEIRO, A.R. Agricultura Sustentável, tecnologia e desenvolvimento rural. In: Revista Agricultura Sustentável, v.3, n. 1/2, Jaguariúna/São Paulo: EMBRAPA, jan./dez. 1996.

SANTOS, Boaventura de S. Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. 3ª edição. Rio de Janeiro: civilização Brasileira. 2012.